

ENVIROMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE (ESG) NO BRASIL: IMPLANTAÇÃO DE AÇÕES NAS ÁREAS DE INDÚSTRIA E SERVIÇOS

1 INTRODUÇÃO

Com o mundo globalizado e a velocidade das informações, cada vez mais as instituições devem se preocupar com sua responsabilidade socioambiental corporativa, visto que os impactos de suas atividades podem trazer ganhos ou prejuízos para a sociedade, para a sua própria imagem e para os seus resultados. Isso é frequentemente avaliado pelos *stakeholders*, principalmente por aqueles que investem seu capital nessas corporações. Garcia, Mendes e Orsato (2017) afirmam que o perfil financeiro de uma empresa está associado a um desempenho superior na parte ambiental, social e de governança.

Esta pesquisa buscou avaliar a aplicação do *Environmental, Social and Governance* (ESG) no mercado brasileiro voltado para os segmentos de indústria e de serviços. Como objetivo específico, procurou quantificar o entendimento e aplicação do ESG nas empresas em que atuam os profissionais participantes selecionados. As respostas foram capturadas por meio de um formulário eletrônico com perguntas específicas relacionadas a este tema.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ESG NO BRASIL: A ASCENSÃO DA SUSTENTABILIDADE E GOVERNANÇARESPONSÁVEL

Conforme Curado (2022), desde 1970 as empresas se preocupavam com a sustentabilidade, incluindo em suas decisões o conceito de “investimento socialmente responsável”. Um dos pioneiros nesse conceito foi o *Pax Sustainable Allocation Fund Investor Class*, criado em 1971, ao se posicionar como fundo que não investia em empresas que se beneficiavam da Guerra do Vietnã.

Segundo Belinky (2021), a sigla ESG resume a proposta de que um negócio deve ser avaliado não só pelos critérios usuais do mercado, como rentabilidade, segurança, competitividade, resiliência, mas também pelos seus atributos ambientais, sociais e de governança corporativa. A justificativa, em termos simples, é de que as pressões decorrentes dos problemas globalmente enfrentados nesses campos estão levando a transformações profundas no ambiente de negócios. Empresas com fraco desempenho ESG tenderão a perder espaço, enquanto as que se destacarem positivamente estão sendo cada vez mais valorizadas.

2.2 ESG: MODISMO OU PERENIDADE?

A sigla ESG foi apresentada pela primeira vez em 2005, no relatório *Who Cares Wins*, do Banco Mundial em parceria com o Pacto Global da ONU, cada vez mais investidores, gestores de ativos e dirigentes empresariais têm buscado critérios ESG para direcionar seus recursos, projetos e esforços (Belinky, 2021).

Nesse sentido, Irigaray e Stocker (2022, p. 1) afirmam ainda que:

Embora a sigla ESG tenha surgido apenas em 2005, no relatório “Who Cares Wins” – resultado de uma iniciativa liderada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em que propunha diretrizes e recomendações sobre como contemplar questões ambientais, sociais e de governança na gestão de ativos, serviços de corretagem de títulos e pesquisas relacionadas ao tema –, a base teórica e a justificativa conceitual de grande parte dos estudos de ESG – acadêmicos ou não – consistem em

Responsabilidade Social Empresarial (RSE) ou Responsabilidade Social Corporativa (RSC). A discussão moderna da RSE foi iniciada com a publicação do livro *Social responsibilities of the businessman*, de Howard Bowen, em 1953. Já em termos filosóficos, a noção de RSE manifestou-se inicialmente sob a forma de filantropia, na década de 1920, conforme se constata com a criação de fundações caritativas pelos grandes empresários John D. Rockefeller, Henry Ford e Andrew Carnegie.

De tempos em tempos, o mundo dos negócios é invadido por modismos: novas expressões aparecem de repente e logo se tornam onipresentes. Em alguns casos trata-se, de fato, do surgimento de uma nova ferramenta ou conceito, que cria raízes e se incorpora ao arsenal de gestores e investidores. Na maioria das vezes, porém, rapidamente desaparecem sem deixar rastros. É natural, portanto, que o atual tsunami ESG desperte tanto interesse e curiosidade, quanto ceticismo e desconfiança (Belinky, 2021).

Segundo Hess e Brandão (2020) para os *shareholders*, não basta obter o lucro a curto prazo, pois estes cada vez mais sabem que é fundamental para a sobrevivência das empresas, a longo prazo, o respeito à sociedade e ao meio ambiente. As mudanças climáticas afetam significativamente a produtividade das empresas e são causadas pelas suas próprias ações, resultado de decisões incoerentes em relação à obtenção de resultados sustentáveis e longevos. Assim, percebe-se que ESG vai além do modismo, que logo irá passar; trata-se da necessidade de sobrevivência das empresas, para estas continuarem atuando em seus mercados, por exigência dos investidores, consumidores e trabalhadores, cada vez mais conscientes.

2.3 GOVERNANÇA CORPORATIVA

Conforme o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC, 2024):

Governança corporativa é um sistema formado por princípios, regras, estruturas e processos pelo qual as organizações são dirigidas e monitoradas, com vistas à geração de valor sustentável para a organização, para seus sócios e para a sociedade em geral. Esse sistema baliza a atuação dos agentes de governança e demais indivíduos de uma organização na busca pelo equilíbrio entre os interesses de todas as partes, contribuindo positivamente para a sociedade e para o meio ambiente.

Governança corporativa surge como tema de interesse nos estudos de Administração pela lente de Finanças Corporativas, por meio dos estudos da separação entre a propriedade e o controle, principal teoria apontada pelos estudos de governança (Galanos; Dutra; Medeiros, 2024). Sua chegada ao Brasil se reflete no contexto da abertura econômica promovida no início da década de 1990, como uma forma de aumentar a credibilidade e competitividade das empresas, em busca de atrair investidores. Sucessivas ondas de escândalos empresariais mundiais nos anos seguintes aqueceram a discussão sobre a governança, e o tema ganha força com o surgimento dos conflitos entre acionistas controladores e minoritários.

3 METODOLOGIA

Este estudo possui característica de pesquisa exploratória com abordagem qualitativa. Foi direcionado um questionário a profissionais que atuam em empresas dos segmentos industriais e de serviços, tornando a coleta de informações mais focada e específica ao tema, levando em consideração também a diversificação de perspectivas e realidades presenciadas por esses profissionais em virtude de atuarem em diversos segmentos nas empresas, o que contribuiu para a obtenção de diferentes pontos de vista sobre a mesma situação.

O instrumento de coleta de dados contém 20 (vinte) questões de múltiplas escolhas e seu resultado proporciona auferir uma visão de como as empresas do segmento industrial e de

serviços estão aplicando o ESG, mensurando a divulgação e o conhecimento dos profissionais, verificando se existem ações objetivas e efetivas relacionadas a governança empresarial.

Os 13 indivíduos selecionados para a pesquisa são alunos do curso de MBA *Accounting* da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP), turma que concluiu em 2023. Fundamentalmente todos atuam em cargos de gestão nas empresas onde trabalham, que são de diversas áreas, essencialmente administrativo, financeiro, controladoria e contabilidade. Dos 13 apenas 1 (um) reside fora de São Paulo, no estado de Santa Catarina.

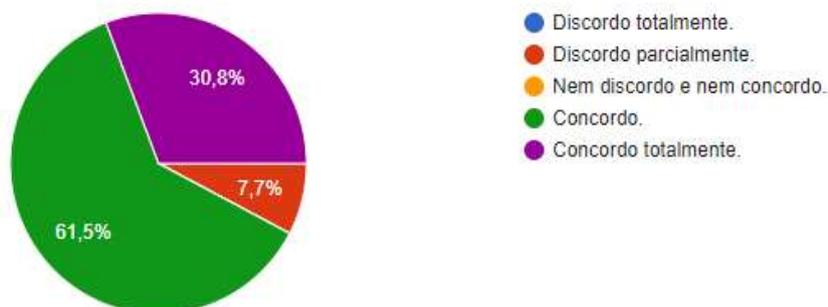
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com o objetivo de avaliar a aplicação do ESG no mercado brasileiro voltado para o segmento da indústria e serviço, foram elaboradas 20 (vinte) questões relacionadas a este tema, que foram direcionadas para 13 (treze) profissionais que exercem atividades nos segmentos de indústria e serviço, no período de 12 a 21/07/2023. Nesse período de 09 (nove) dias houve o retorno dos 13 (treze) profissionais, representando a adesão de 100% dos participantes selecionados. Nesse âmbito e de acordo as informações coletadas, a maior parte dos pesquisados atuam no segmento industrial (54%), o restante no segmento de serviço (46%).

Com base nas análises foi possível perceber a adesão e/ou conhecimento sobre ESG, visto que não houve resposta sobre o desconhecimento, inclusive todos declararam saber o significado da sigla ESG, o que vai ao encontro da afirmação de que muitas empresas em todo o mundo já emitem anualmente seus relatórios de sustentabilidade ou seus relatórios integrados (em que as informações sobre sustentabilidade são apresentadas conjuntamente às financeiras) no padrão *Global Reporting Initiative - GRI* (Curado, 2022). Complementarmente, as respostas de todos os profissionais possuem conhecimento sobre ESG, corroborando com a informação de que todas as companhias possuem uma estrutura de poder e seu modo de direcionamento, seja ele como resultado de um processo de reflexão - ou não. Podendo ser mais autocráticas, centralizadas e dependentes de pessoas específicas, ou mais democráticas, descentralizadas e institucionalizadas. Podem ter regras e processos decisórios mais formalizados, ou serem mais informais (Silveira, 2015).

Figura 1 – Você acha que a sua empresa possui ações relacionadas a práticas ambientais?

13 respostas

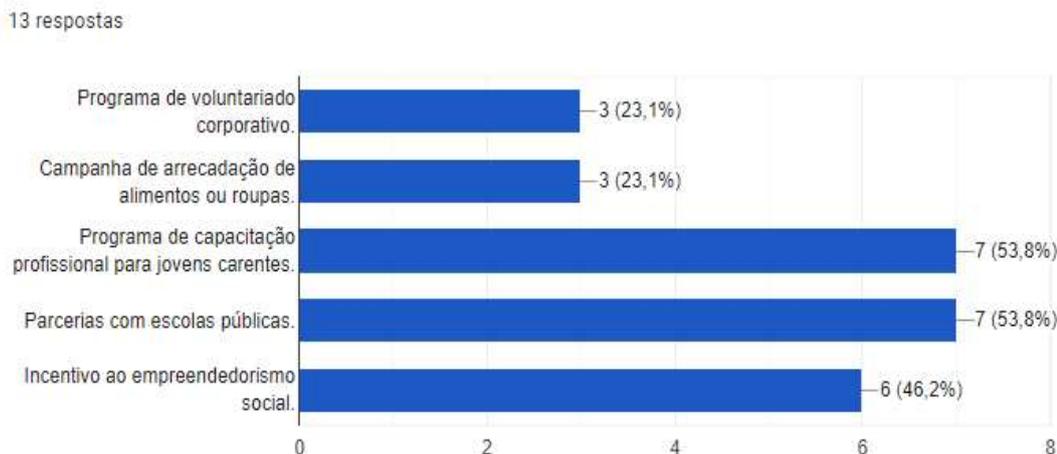


Fonte: Dados de Pesquisa.

Sobre práticas ambientais, a maior parte dos profissionais pesquisados informaram que nas empresas onde que trabalham existem ações relacionadas a práticas ambientais tendo sido obtidos os seguintes percentuais de respostas: concordaram totalmente (30,8%), seguidos por concordam (61,5%) e discordam parcialmente (7,7%), corroborando com a afirmação de que o

fenômeno da globalização também exerceu pressão sobre a prática da Responsabilidade Social Corporativa (Garcia; Orsato, 2020). Esses dados evidenciam o esforço das empresas em implantar ações relacionadas a práticas ambientais.

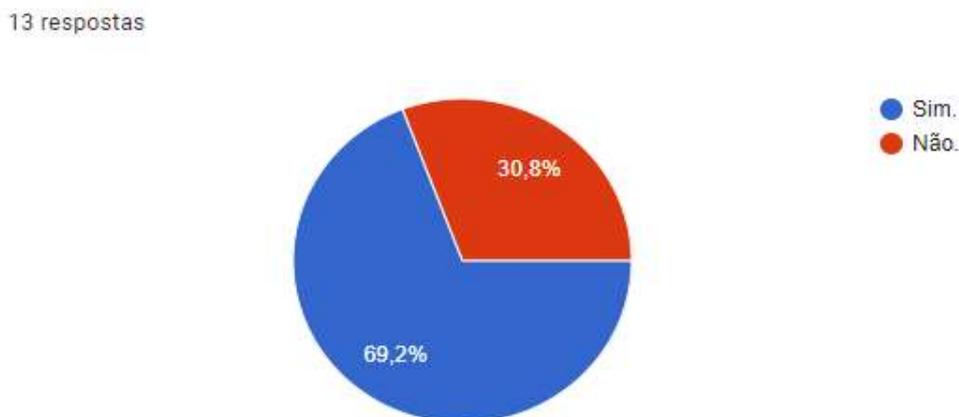
Figura 2 – Quais iniciativas sociais você acredita que sua empresa poderia implementar para melhorar sua responsabilidade social?



Fonte: Dados de Pesquisa.

Sobre quais iniciativas sociais os profissionais acreditam que sua empresa poderia implementar para melhorar a responsabilidade social, as respostas se dividiram entre as 5 (cinco) opções sugeridas, visto que houve um empate para programas relacionados a capacitação profissional para jovens e parcerias com escolas públicas (53,8%). Sobre incentivo ao empreendedorismo social (46,2%) e novamente um empate entre programa de voluntariado corporativo e campanha de arrecadação de alimentos ou roupas (23,1%). De acordo com Garcia e Orsato (2020), organizações internacionais como a Organização Mundial do Comércio - OMC e agências dentro da ONU, como a Organização Internacional do Trabalho - OIT e o Pacto Global, incentivou as empresas a adotarem códigos de conduta e princípios relacionados à preservação do meio ambiente, à melhoria das condições de trabalho e ao respeito aos direitos humanos. A implementação desses acordos e programas voluntários não é homogênea, porém, vem sendo aplicado entre países desenvolvidos e emergentes.

Figura 3 – Você sabe quais são as práticas de governança da sua empresa?

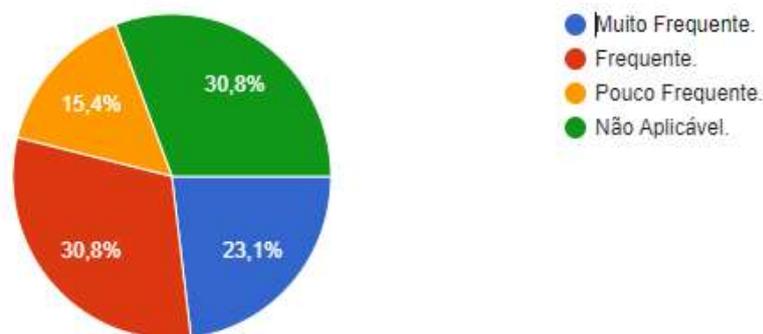


Fonte: Dados de Pesquisa.

Também foram abordadas questões sobre práticas de governança nas empresas em que atuam os profissionais pesquisados, sendo que a maioria informou saber quais são as práticas de governança de sua empresa (69,2%), enquanto (30,8%) responderam desconhecer quais são.

Figura 4 – Como que frequência elas são comunicadas e implementadas?

13 respostas



Fonte: Dados de Pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no estudo dos principais assuntos atrelados a *Environmental, Social, and Governance* - ESG, os quais foram utilizados para o embasamento da pesquisa e posteriormente utilizados para se fazer comparativo com os dados coletados nesta pesquisa, é possível concluir que as empresas estão aplicando cada vez mais as práticas de ESG em suas operações e conscientizando os seus funcionários, com o objetivo de tornarem seus negócios mais sustentáveis e lucrativos a médio e longo prazo, refletindo diretamente benefícios para toda sociedade.

Foi possível corroborar, a partir dos percentuais obtidos junto aos representantes das empresas participantes desta pesquisa, que essas empresas já implementaram os conceitos de ESG e estão implementando ações cada vez mais responsáveis e sustentáveis, inclusive com a criação de comitês específicos sobre governança e sustentabilidade, o que *a priori* está surtido efeitos positivos, visto o alto índice de respostas mencionando o comprometimento e empenho das empresas por meio do ponto de vista dos profissionais pesquisados.

Assim, atingiu-se o objetivo geral dessa pesquisa de avaliar a aplicação do ESG no mercado brasileiro voltado para o segmento da indústria e de serviços, uma vez que o resultado das respostas enviadas pelos participantes tenha se convergido ao conteúdo didático explorado, cujas análises se enriqueceram com as situações e fatos vivenciados pelos profissionais das empresas pesquisadas.

Para trabalhos futuros recomenda-se que a pesquisa seja ampliada para o nível dos *shareholders*, com objetivo de identificar quais são as suas percepções sobre o tema ESG.

Neste sentido, há expectativas sobre a importância de pesquisas nessa magnitude, que podem contribuir para o aperfeiçoamento sobre novas teorias em aplicação de matérias acadêmicas e a divulgação de informações à sociedade, em razão de ser um tema de fronteira que possibilita muitos avanços.

REFERÊNCIAS

- BELINKY, A. Seu ESG é sustentável? **GV Executivo**, v 20, n 4, p. 37- 44, 2021. <https://doi.org/10.12660/gvexec.v20n4.2021.85080>. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/gvexecutivo/article/view/85080>. Acesso em 19 jul. 2024.
- CURADO, F. P. F. ESG – origens e definição. In: ANJOS, N.; CALCINI, R. (Org). **ESG - A referência da responsabilidade social empresarial**. São Paulo: Mizuno, 2022.
- GALANOS, A. K.; DUTRA, V. R.; MEDEIROS, I. B. O. Epistemologia(s) na governança corporativa: Existe realmente escolha? **Revista de Administração de Empresas**, v. 64, n. 2, p. 1-11, 2024. DOI 10.1590/S0034-759020240207. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/74625/epistemologia-s--na-governanca-corporativa--existe-realmente-escolha-/i/pt-br>. Acesso em 21 jul. 2024.
- GARCIA, A. S.; MENDES-DA-SILVA, W.; ORSATO, R. J. Sensitive industries produce better ESG performance: Evidence from emerging markets. **Journal of Cleaner Production**, [s. l.], v. 150, p. 135–147, 2017. DOI 10.1016/j.jclepro.2017.02.180. Disponível em: https://pesquisa-eaesp.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/1.orsato_sensitive_i_-_1-s2.0-s0959652617304067-main.pdf. Acesso em: 16 maio 2023.
- HESS, C.; BRANDÃO, M. ESG: modismo, sobrevivência ou conscientização? Relações com Investidores. n. 247, 2020. Disponível em: <https://www.revistari.com.br/247/1687>. Acesso em 19 jul. 2024.
- INSTITUO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA (IBGC) **Princípios que geram valor de longo prazo**. Disponível em: <https://www.ibgc.org.br/conhecimento/governanca-corporativa>. Acesso em 21 jul. 2024.
- IRIGARAY, H. A. R.; STOKER, F. ESG: novo conceito para velhos problemas. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 20, n. 4, p. 1-4, 2022. <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395186096>. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/68551/esg--novo-conceito-para-velhos-problemas/i/pt-br>. Acesso em 21 jul. 2024.
- SILVEIRA, A. M. **Governança Corporativa no Brasil e no Mundo**. Rio de Janeiro; Elsevier, 2015.